



**Capitalismo:  
O Segredo da Exploração Capitalista**

**Edmilson Marques**

**Movimento Autogestionário**



sacou?!

## INTRODUÇÃO

A realização concreta da liberdade só é possível através da luta. Esta deve ter como alvo, aquilo que impede a existência efetiva da liberdade, tratando-se do grilhão denominado nos tempos atuais de *capitalismo*<sup>1</sup>. O capitalismo, por sua vez, existe para servir a algumas poucas pessoas e não a toda a sociedade. Nesse sentido que pensamos ser importante analisar a sociedade atual e entender a sua essência; entender as questões que torna esta sociedade, uma sociedade desigual, contraditória e cheia de problemas sociais, onde quem sofre realmente no dia-a-dia, são os trabalhadores.

A vida humana, assim como todas as vidas existentes no globo terrestre, está submetida aos ditames da exploração capitalista. A nossa vida nesta sociedade passou a ser determinada pelas mais brutais formas de exploração de toda a história da humanidade, pela exploração que os trabalhadores sofrem de seus patrões nos locais de trabalho. Contudo, milhares de pessoas não sabem desta situação existente, e não sabem por que os próprios patrões criaram as escolas, os meios de comunicação e outras tantas instituições para educar a sociedade de forma a esconder esta situação em que eles são os exploradores.

Portanto, este Caderno de Formação é uma contribuição do Movaut para esclarecer o segredo da exploração capitalista e a partir daí, contribuir para a compreensão do funcionamento da sociedade em que vivemos. Com isso acreditamos que estaremos contribuindo para um esclarecimento a respeito da vida que levamos atualmente e o caminho a ser trilhado para colocar fim a esta exploração. Assim, podemos, o mais rápido possível, juntar forças para juntos vencer o sofrimento, a miséria e todos os males provenientes desta sociedade que vem causando a agonia que milhares de pessoas sofrem no dia-a-dia de suas vidas.

### **POR QUE FALAR SOBRE A EXPLORAÇÃO CAPITALISTA?**

Pode soar estranho este nome (exploração capitalista) no ouvido de algumas pessoas e até parecer uma expressão enjoativa. Concordamos que é enjoativa e passa a ser odiada quando conhecemos claramente do que se trata. A maior parte das pessoas não tem conhecimento do que é o capitalismo, justamente porque raramente ouviram falar sobre ele; e “parece” assustador este desconhecimento quando vivemos cercados por relações sociais dominadas pelo capitalismo. Portanto, é por ser pouco conhecido teoricamente que vemos a necessidade de falar sobre isso.

A não percepção de forma clara do como se dá a vida no capitalismo existe porque a escola, os *meios oligopolistas de comunicação*, como os jornais, revistas, TV, rádio etc, a maior parte das produções artísticas, como o cinema, histórias em quadrinhos, a maioria das músicas que ouvimos, etc, enfim, grande parte daquilo que é divulgado na sociedade, dificulta a percepção do que é realmente o capitalismo. E isso acontece porque determinadas pessoas (a classe dominante) são beneficiadas pelo capitalismo, e por isso utilizam destes meios para esconder da maioria das pessoas (das classes oprimidas), como é realmente esta sociedade.

---

<sup>1</sup> As palavras em itálico são definidos e discutidos de forma objetiva no glossário que está no final do Caderno.

O capitalismo é a sociedade atual. A nossa vida nesta sociedade é perpassada pela exploração capitalista. Esta sociedade é dividida em classes sociais, existindo fundamentalmente de um lado a *classe dominante*, e de outra a classe dominada. A classe dominante desta sociedade é a responsável pela exploração dos trabalhadores, e por isso busca esconder das pessoas o real sentido do capitalismo.

Mas, mesmo existindo várias coisas na sociedade que impedem a maioria das pessoas de compreenderem como funciona a sociedade atual e o porquê o capitalismo existe, alguns ainda conseguem, por esforço próprio e por causa das dificuldades que enfrentam na vida, compreender o seu funcionamento e, mais interessante ainda, essas mesmas pessoas procuram voluntariamente, na maioria das vezes, levar este conhecimento a outras pessoas e passam a lutar contra o próprio capitalismo.

É nesse sentido que determinadas pessoas empenham-se em divulgar o conhecimento do que é o capitalismo e, além disso, buscam tornar conhecida a existência e a possibilidade de uma nova sociedade onde não há a exploração de seres humanos sobre outros seres humanos; a possibilidade de uma sociedade onde os produtores gerem seu próprio trabalho. É embalado por estas questões que vemos a importância de discutir sobre a exploração capitalista.

## O QUE É O CAPITALISMO?

Capitalismo é o nome dado à forma como as pessoas produzem na sociedade, ao modo de produção atual, onde a vida é dominada pelo *capital*; é uma forma de vida onde a sociedade é dividida em *classes sociais*, existindo de um lado aqueles que trabalham, os quais formam a classe dos trabalhadores (que também são conhecidos como *proletariado*), e de outro aqueles que não trabalham, que formam a classe dos capitalistas (ou *burguesia*) que são os patrões que dominam e oprimem os produtores nos locais de trabalho.

Assim, o capitalismo passa a ser um modo de vida em que os trabalhadores são explorados por quem não trabalha. Esta exploração se dá através da extração e apropriação do *mais-valor* pela burguesia. A existência do capitalismo passa, desta forma, a depender da exploração que os burgueses, auxiliados pela *burocracia*, fazem sobre os trabalhadores. É desta exploração que sai, o que chamamos de mais-valor (falaremos sobre isso mais a frente).

Então, a vida que levamos na sociedade atual se dá no capitalismo. É uma das questões que envolve a vida nesta sociedade, é que a maioria das pessoas são obrigadas a trabalhar para alguém para não morrer de fome ganhando um salário miserável que mal dá pra sobreviver. Essa forma de vida passou a existir a partir de uma determinada época em que os patrões, a burguesia, se apossaram das indústrias e de todos os *meios de produção* que eram necessários para produzir roupas, comida, moradia etc, enfim, que eram utilizados para produzir os *meios necessários para a vida*. A partir daí as pessoas que não tinham esses meios de produção, foram obrigadas a vender o seu trabalho para os burgueses, já que tinham que produzir os meios necessários para a sua sobrevivência.

Por exemplo: a partir do momento que a grande parte da sociedade foi impedida de utilizar os instrumentos e as matérias primas para produzir as coisas para sobreviver, caso quisesse produzir seu próprio alimento, ou suas próprias vestimentas, ou ainda, construir uma casa para morar, ela não conseguiria uma vez que não possuía os meios de produção para fazer isso, ou seja, não possuía nem um pedaço de chão, nem as sementes e nem as máquinas para plantar; não possuía também o tecido nem as máquinas para produzir a roupa

e muito menos a madeira, tijolos, cimento, telhas etc, para construir a casa. Isso se deu porque os meios de produção passaram a ser propriedade de umas poucas pessoas, dos burgueses. É por isso que existe a propriedade privada, ou seja, para que poucas pessoas possam viver sem trabalhar, a custa de quem trabalha, sendo proprietários dos meios de produção.

Então, a partir do momento que a maioria da sociedade não tinha como produzir as próprias coisas para sobreviver, pois os meios de produção estavam nas mãos dos burgueses, a única saída que sobrou para o proletariado (os trabalhadores), foi vender a sua força de trabalho para quem tinha a propriedade desses meios de produção, que são os burgueses.

Nesse sentido, a burguesia possui seus privilégios em função do trabalho do próprio trabalhador. É a partir da exploração capitalista que eles vão lucrando e acumulando cada vez mais. Tudo que eles têm (fábrica ou empresas, máquinas, casa, carro, etc) foi conseguido através da exploração que executam sobre os trabalhadores. Assim, quanto mais produtores tiverem sob suas ordens, sendo explorados por eles, mais poder, mais capital, riqueza terão; porque ao dar emprego para algumas pessoas, elas vão produzir para o patrão e não para si próprio. A produção que fazem, que são as mercadorias, o patrão vende no mercado e o dinheiro que recebe desta venda eles compram novas máquinas, ampliam os locais de trabalho, abrem novas indústrias, novas empresas e seu poder vai aumentando cada vez mais.

Aí perguntamos: e podemos abolir o capitalismo e criar uma sociedade diferente desta? É possível que os trabalhadores trabalhem para si próprios sem estar submetidos ao poder, ao mando, e à exploração da burguesia? Esta é uma resposta que precisamos colocar em destaque. Porque esse é o objetivo principal da classe proletária, ou seja, por fim à exploração e instituir uma sociedade onde os próprios trabalhadores fazem a gestão de seu próprio trabalho, ou seja, que trabalhe para si mesmo e não para outros que apropriam de seu trabalho. É possível, e é urgente, criar uma nova sociedade onde não exista exploração de uma classe sobre outra. Onde todos os seres humanos estejam numa mesma condição de vida, ou seja, uma sociedade que não exista burguesia e nem proletariado, enfim, que não haja exploração.

Esta sociedade só poderá existir se a classe trabalhadora se organizar e lutar contra a burguesia, tomando de suas mãos o que pertence a aqueles que trabalham, ou seja, os meios de produção. Hoje a maioria das pessoas acredita que os patrões são donos das fábricas e de tudo que está ali dentro porque trabalhou para comprar aquilo. Ao contrário disso, as fábricas existentes, as empresas, as máquinas e tudo aquilo que existe na sociedade é fruto do trabalho do proletariado. Eles foram e estão sendo explorados pela burguesia que executa a exploração para viver sem trabalhar, desfrutando de todas as coisas produzidas nesta sociedade. E é por isso que existe o capitalismo. Foi através da exploração dos trabalhadores que os patrões conseguiram comprar tudo que possuem.

Para que seja possível a transformação desta sociedade é preciso, portanto, fortalecer a luta do proletariado e junto dele lutar contra o capitalismo, contra os patrões e contra todos aqueles que os ajudam nas empresas. Precisamos contribuir com os trabalhadores fortalecendo a sua luta para que possam tomar as indústrias<sup>2</sup> dos burgueses e fazer uso das máquinas e de tudo que possa produzir as coisas necessárias para a sua

---

<sup>2</sup> Veja no Caderno de Formação número 05 a discussão sobre a sociedade, onde não há a existência dos patrões e nem de chefes. E no caderno 07, como é possível acabar com o capitalismo e instituir outra sociedade.

sobrevivência sem ter que ser explorado ou ter que trabalhar várias horas por dia para conseguirem sobreviver.

O capitalismo então é a vida permeada pela exploração que fazem os burgueses sobre os trabalhadores. Através desta exploração é extraído o mais-valor que possibilita aos burgueses aumentarem suas forças, que é medida através da riqueza que vão acumulando, aumentando cada vez mais a exploração do proletariado. Abaixo iremos então, falar um pouco mais detalhadamente do mais-valor para facilitar a compreensão do segredo da exploração capitalista.

## **COMO OCORRE A EXPLORAÇÃO CAPITALISTA?**

No capitalismo, a vida da maioria das pessoas se dá dentro de locais de trabalho (empresas, fábricas, lojas, etc) onde exercem uma forma de atividade. E em todos os locais de trabalho existem aqueles que trabalham, que são os proletários, que são obrigados a trabalharem várias horas por dia e em troca recebem um salário. Existem também aqueles que não trabalham. Alguns deles têm o poder de escolher quantas horas trabalhar por dia, que é o patrão, ou seja, o burguês, o qual explora, oprime e dá ordens aos trabalhadores nos locais de trabalho. Em alguns lugares, outras pessoas ajudam, auxiliam a burguesia a mandar, a controlar os trabalhadores, que são os burocratas. É assim que funciona a relação entre empregados (o proletariado) e os patrões.

Mas o trabalhador é levado a trabalhar além das horas que são necessárias para produzir as coisas para sobreviver. Para piorar sua situação é obrigado a trabalhar naquilo que não gosta de fazer, um trabalho que é desnecessário para sua vida. É por isso que ao chegar ao final do dia, depois de um dia de trabalho, o trabalhador só pensa em descansar e muitas vezes não têm nem ânimo para desfrutar de um tempo com a família ou fazer qualquer outra coisa que tem vontade de fazer.

O segredo da exploração capitalista está na produção de mais-valor. E o mais-valor é o trabalho que os patrões não pagam aos trabalhadores, isto é, o trabalho realizado além do necessário para sua subsistência nos locais de trabalho que é apropriado pelos burgueses. Por exemplo, enquanto um trabalhador poderia trabalhar uma hora por dia para poder sobreviver, no capitalismo, ele é obrigado a trabalhar sete vezes mais, sem contar as horas excedentes às oito horas (que é o tempo determinado pelos patrões atualmente para o trabalhador poder receber o salário). É preciso lembrar que tempos atrás a carga horária de trabalho chegava a 16 horas em algumas indústrias. Com a luta do proletariado contra a exploração foi que conseguiram juntos diminuir a carga horária, passando para 10, e depois para 8 horas. Agora é preciso intensificar a luta e abolir a jornada de trabalho.

Contudo, depois que os trabalhadores conseguiram fazer que os capitalistas diminuíssem o tempo de trabalho, os patrões criaram estratégias para aumentar a exploração. Por isso que hoje as pessoas trabalham 8 horas como se estivessem trabalhando por 16 ou mais horas. O capitalismo aumentou a exploração do proletariado e atualmente ocorre uma super exploração. Portanto, a luta dos trabalhadores que levou a diminuir a quantidade de horas de trabalho, é uma demonstração que através da luta conseguirão por fim à exploração.

Com o fim da exploração capitalista abole inclusive a jornada de trabalho existente e assim, as pessoas ficarão livres dos patrões, já que estes não existirão mais e o trabalhador será “patrão” de si mesmo, ou seja, ele mesmo, junto com outros trabalhadores,

farão a organização do trabalho e decidirão juntos, tudo aquilo referente à produção dos meios necessários para a sua vida.

No capitalismo, portanto, em troca do trabalho realizado o trabalhador recebe um salário que corresponde a apenas uma parte do trabalho realizado. Vejamos um exemplo, uma hipótese, do como se dá a produção do salário nesta sociedade. Funciona mais ou menos assim: se o trabalhador trabalha oito horas por dia, das oito horas ele receberá como salário no final do mês o correspondente a quatro hora de trabalho, e dependendo do caso, receberá menos ainda.

Isso ainda pode mudar, pois, a determinação do salário depende da época, do tipo de indústria, do país, do grau de organização e resistência dos trabalhadores entre outras questões que podem alterar o grau de exploração sofrida pelos trabalhadores. As horas restantes, portanto, que o patrão não pagou, ele embolsa. E se o trabalhador trabalhar além das oito horas fazendo horas extras, a exploração aumenta ainda mais.

Assim, o trabalhador labuta oito horas, mas recebe apenas uma parte das horas trabalhadas. Essa parte das horas trabalhadas que o trabalhador não recebeu é o que se chama mais-valor, ou seja, consiste em lucro, é o trabalho executado pelo trabalhador que não foi pago pelo patrão e sim “roubado”. Ai algumas pessoas poderiam dizer assim: “mas a vida é assim mesmo. A gente precisa trabalhar para alguém para sobreviver”.

Não estamos aqui querendo dizer que não seja preciso trabalhar para sobreviver. Todo ser vivo, inclusive as plantas, desenvolve um tipo de trabalho para sobreviver. E não seria diferente com os seres humanos. O trabalho é a essência da vida. Porém, a questão está no como que as pessoas trabalham nesta sociedade dominada pelo capitalismo.

No capitalismo vai existir um tipo de trabalho que é o contrário do trabalho essencialmente necessário para produzir aquilo que precisamos para sobreviver. No capitalismo, o trabalho passou a ser o carrasco e o causador de grande parte do sofrimento que passa a maior parte da sociedade. Para deixar isso mais claro, vamos falar brevemente sobre o trabalho no capitalismo.

## **O TRABALHO NO CAPITALISMO**

A maior parte das pessoas que compõem a sociedade é integrante da classe trabalhadora. São eles que construíram e produziram tudo o que existe. E tudo o que existe pode ser entendido como o trabalho realizado por alguém que trabalhou anteriormente. E é esse trabalho que alguém já fez, que foi apropriado por um capitalista, que vem causando a dominação da própria classe trabalhadora.

Na maioria dos locais de trabalho, os trabalhadores produzem alguma coisa, esta coisa vai ser chamada atualmente de mercadoria. Mesmo aquelas pessoas que não produzem alguma coisa, mas que fazem a venda de alguma coisa, de alguma mercadoria (como os vendedores de roupas) ou oferecem algum serviço, estão envolvidas com a produção de mercadorias, já que, o que vendem, é uma mercadoria, seja um serviço ou qualquer outra coisa que esteja à venda. Assim, o trabalhador é constrangido a produzir mercadorias. É destas mercadorias que os patrões retiram o mais-valor. E se refletirmos um pouco mais, vamos perceber que ao buscar por um emprego, o trabalhador está se colocando a venda. Assim, o próprio trabalhador se transforma numa mercadoria.

Ao encontrar alguém que pague pelo seu trabalho, o trabalhador recebe em troca do trabalho realizado um salário. Esse salário que recebe, como já colocamos anteriormente, corresponde a uma parte do trabalho executado. Por exemplo: um trabalhador que produz

sapatos (poderia ser também um produtor de parafusos, de arroz ou qualquer outro) recebe um salário por oito horas trabalhadas. Vamos tomar como exemplo hipotético, já que dependendo do contexto histórico isso pode mudar, que durante estas oito horas de trabalho ele produza dezesseis peças de sapatos, ou seja, dois pares por hora. Ao vender estes dezesseis pares de sapatos, se o trabalhador fizer as contas, vai perceber que o patrão passa para ele o salário correspondente a apenas dois pares.

Esta situação vem sendo alterada com as mudanças que o capitalismo vem provocando na organização do trabalho dentro das unidades de produção com a utilização da tecnologia. Contudo, com a sua utilização em larga escala, ocorre que o capitalismo se vê em situação de perigo, uma vez que, ao invés de aumentar a extração de mais-valor, o que ocorre é o contrário, há o que se chama de queda da taxa de lucro médio, ou seja, uma queda na extração de mais-valor. Isso ocorre porque as máquinas não produzem mais-valor. O mais-valor é fruto da exploração. E não há exploração do homem sobre a máquina. A exploração só ocorre do homem sobre o homem, do patrão sobre o trabalhador. É força de trabalho que produz mais-valor.

A máquina utilizada na produção é fruto de explorações ocorridas anteriormente através de outros trabalhadores. Essas repassam para a mercadoria, o seu valor, o capital que foi empregado nela, o mais-valor explorado anteriormente. Nesse sentido que ela não produz mais-valor, só repassa o mais-valor já produzido antes por outros trabalhadores. Assim, uma das formas principais encontrada pelo capitalismo para aumentar a extração de mais-valor se dá através da organização do trabalho, que na sua história passou por várias formas, como taylorismo, fordismo, toyotismo.

Nesse sentido a burguesia, com o auxílio da burocracia, cria novas máquinas, e através da organização do trabalho nas unidades de produção consegue exigir e obrigar o trabalhador mais rapidez na produção, que produza ainda mais quantidade de mercadorias dentro das oito horas estabelecidas pela legislação, o que vem aumentando drasticamente a exploração, a extração de mais-valor. No capitalismo então, a exploração ocorre de duas formas fundamentais, através da mais-valia absoluta, que se dá através da organização do trabalho em jornada de trabalho, pelo controle do tempo; e através da mais-valia relativa, que se dá através do aumento da produção num mesmo espaço de tempo.

Assim, através da organização do trabalho nas unidades de produção, o capitalista consegue aumentar ainda mais o seu lucro. Ou seja, se em oito horas de trabalho aquele trabalhador que produz sapatos conseguia confeccionar dezesseis pares em oito horas, com novas máquinas, com tecnologia mais avançada, o trabalhador vai passar a produzir, por exemplo, trinta, quarenta, cinqüenta pares. Essa mudança na quantidade de sapatos produzidos não vai alterar em nada o salário do trabalhador; o patrão continuará lhe repassando um salário correspondente a dois pares e embolsando o restante. Ou seja, ocorre um aumento constante da exploração. É esse trabalho excedente que o patrão não paga para o trabalhador que denomina mais-valor. Este é o verdadeiro segredo da exploração capitalista.

E o que faz o patrão com a parte do salário que não passou para o trabalhador? Podemos distinguir sua utilização da seguinte forma: a) Uma parte ele utiliza para as despesas com salários, dos trabalhadores produtivos (proletários) e improdutivos (burocratas, subalternos); b) Utiliza ainda com despesas pessoais (na compra de roupas, carros, mensalidade para o (a) filho (a) estudar no melhor colégio ou na melhor faculdade, e ainda gasta com diversas outras coisas que não são acessíveis às classes oprimidas); e por fim, c) Nas despesas com ampliação da produção, a reprodução ampliada do capital – acumulação – que gera centralização e concentração do capital, expansão e universalização,



questão esta fundamental para entender o capitalismo; resumindo, utiliza do trabalho que foi “roubado” do trabalhador para desfrutar de vários privilégios.

E nesta situação se o trabalhador se revoltar contra o patrão pode perder o emprego e passar pelas dificuldades que sabemos que um desempregado passa nesta sociedade. Esses desempregados, por sua vez, formam um exército industrial de reserva. E são encarados pela burguesia como se fossem reservas daqueles que estão dentro das indústrias e empresas trabalhando, a exemplo dos reservas dos jogos de futebol. Além disso, representam possibilidade de pagamento de menores salários e aumento da exploração.

Ao mesmo tempo que representam uma forma de aumento da exploração, de produção de mais-valor em escala cada vez mais ampliada, representam também, do ponto de vista da burguesia, um perigo para a sociedade, uma vez que apresentam um alto grau de descontentamento com a sociedade.

Assim, esses trabalhadores potenciais existentes que estão desempregados acabam recebendo também uma atenção especial da burguesia, quando buscam incluí-los no mundo do trabalho, e torná-los menos agressivos, menos descontentes com a sociedade. Contudo, mesmo assim, a burguesia não consegue incluir todos os desempregados o que abre uma grande possibilidade destes indivíduos criarem condições para a sociedade entrar em um período revolucionário, e assim, iniciarem um processo de união dos próprios trabalhadores e criarem as condições para se livrarem daqueles que os oprimem, gerando assim o processo de radicalização das lutas que realizará a transformação social.

Portanto, a saída que resta aos trabalhadores para se livrarem de uma vez por todas desta exploração que sofrem é apenas uma: a de juntos, tomar dos patrões as máquinas, a matéria prima, o próprio local de trabalho, e eles próprios organizarem a produção, produzindo e ficando com o que produziram, e juntos impedirem o “roubo” realizado por aqueles que não participam da produção.

Quando isto acontecer conhecerão o que no capitalismo só ouvimos falar, mas não vimos na realidade, ou seja, conhecerão a verdadeira liberdade do ser humano, conhecerão uma sociedade diferente desta em todos os sentidos, uma sociedade fundada na autogestão social; e a partir deste momento poderão desfrutar de forma concreta, real, do verdadeiro prazer que pode proporcionar o trabalho na vida humana.

## **A SAÍDA PARA O FIM DA EXPLORAÇÃO CAPITALISTA**

Como é possível acabar com a exploração existente no capitalismo? Isso só é possível acabando com o próprio capitalismo. Sendo o capitalismo a relação de exploração que os patrões mantém sobre os trabalhadores, então, é acabando com esta relação que será possível existir um trabalho que seja prazeroso e atenda realmente aos interesses dos próprios trabalhadores.

Porém, esta não é uma tarefa fácil. Exige muito cuidado, muita clareza do objetivo a ser alcançado e muita habilidade prática. A primeira coisa a se fazer é conhecer os meios existentes para lutar em busca do fim da exploração capitalista. E como fazer isso? A questão principal referente à transformação social, para alcançar o fim da exploração, é que esta é obra somente dos trabalhadores. É à classe operária que cabe a tarefa fundamental de buscar por si só, com seus próprios meios e decisão, estabelecer uma luta decisiva contra o

capitalismo e efetivar uma nova sociedade. Não é através dos partidos políticos<sup>3</sup> que esta luta pode acontecer.

Porque os partidos políticos são organizações burocráticas e servem unicamente aos seus interesses, que combina com os interesses da burguesia. Dizem ser representantes da sociedade como um todo, mas isso é uma idéia falsa, pois representam a si próprios. É por isso que a classe operária precisa se organizar e representar a si próprio. A burguesia já tem seus representantes e estes buscam realizar os seus interesses através dos partidos políticos, que são organizações burocráticas.

Agora cabe ao proletariado, representar a si mesmo e buscar por seus próprios interesses, criando sua própria organização. E isso só é possível através de sua própria decisão e ação. Juntos, a classe operária poderá realizar o seu interesse fundamental de acabar com a exploração que o capitalismo impõe à maior parte da sociedade, criando uma sociedade sem classes.

Alguém, contudo, poderia questionar: já houve na história da humanidade algum acontecimento que demonstre esta possibilidade da classe trabalhadora assumir a organização do trabalho nos locais de produção e acabar com a exploração capitalista? Respondemos que sim. A burguesia não quer que ninguém fique sabendo disso, pois, sabe que divulgando esta história corre o risco dos trabalhadores atuais tomarem-na como exemplo e quererem efetivarem-na na atualidade. Mas podemos dizer, de forma breve, que existiram vários exemplos.

Na França em finais do século XVIII (1792-1793) aconteceu uma das primeiras tentativas de autogestão social; no século XIX foram várias tentativas. A mais conhecida se trata da “Comuna de Paris”; no século XX ocorreram outras tantas lutas da classe operária contra o capitalismo, como na Rússia em 1905 e 1917, Ucrânia (1918-1921), Alemanha (1919 e 1923), Itália (1919-1920), Espanha (1934-1937), Iugoslávia (1950 a 1965), Hungria (1956), Polônia (1970), Chile (1973), recentemente na Argentina, enfim, só para citar alguns exemplos, entre outras tantas, de tentativas de transformação social realizada pelo proletariado.

A história da luta da classe operária contra o capitalismo ocorre já a muito tempo, senão, desde os primórdios e nascimento do capitalismo. Hoje ela acontece de forma simpática dentro e fora dos locais de trabalho em todo o mundo; e a qualquer momento poderá tomar força e erguer-se como um dragão a queimar as bases do capitalismo, tornando-o cinzas a serem trituradas posteriormente e jogadas novamente no fogo para desaparecerem do ar, não dando a ele a possibilidade de ressurgir em algum lugar do globo terrestre. Com isso cessa a exploração e celebra a vitória dos trabalhadores.

O exemplo histórico de organização proletária que conseguiu dominar o capitalismo, foi através dos Conselhos Operários. Em Paris recebeu o nome de Comuna; na Rússia inicia-se como os Sovietes e posteriormente é denominado Conselhos Operários que atualmente é a organização que o proletariado vem buscando realizar para por fim à exploração capitalista. No final das contas, esses nomes que assume a história da organização proletária, quer dizer a mesma coisa, ou seja, a organização da produção e da sociedade pelos próprios trabalhadores.

Neste modo de organização não há representantes. Não existem os partidos políticos, nem o Estado, nem os sindicatos, e nem as diversas instituições que servem ao capitalismo, pois, esse conjunto de coisas se tornará inútil na nova sociedade, uma vez que não existirá mais a burguesia, a classe que eles representam e pela qual existem. Uma vez existindo

---

<sup>3</sup> Para compreender o papel dos partidos políticos na sociedade, consulte o Caderno de Formação número 12.

apenas a classe dos produtores, haverá de existir apenas a sua expressão, a sua organização realizada através dos Conselhos Operários.

Com isso, cessa a exploração e realiza-se a auto-organização, a autogestão dos trabalhadores. E é nesse processo de efetivação da autogestão que ocorre a sua auto- formação. É através da luta que os trabalhadores se educam e conseguem se desprender de toda a educação recebida da burguesia. É no processo de luta que reeducam para compreender e participar da organização da nova sociedade, a sociedade que será gerida pela própria classe trabalhadora.

A proposta de formação de núcleos revolucionários, que poderão ser embriões de conselhos operários, sugerida pelo Movaut, é uma das lutas atuais no sentido de realizar este processo. Assim temos grande possibilidade de formar os Núcleos Revolucionários<sup>4</sup> na atual circunstância do capitalismo. Com os Núcleos Revolucionários formados, podemos aglutinar mais pessoas descontentes com esta sociedade. Quando um grande número de pessoas se organizarem em forma de Núcleos Revolucionários, abre-se a possibilidade de buscarem por uma formação voltada para o esclarecimento sobre o caminho possível para acabar com a exploração capitalista.

Os Núcleos Revolucionários em conjunto, podem ser o ponta pé inicial para provocar uma ação prática rumo à autogestão, levando a classe trabalhadora a se apropriar das fábricas e expulsar de lá, os ladrões do trabalho, os exploradores, os burgueses juntamente com a cambada que lhe auxilia na exploração, os burocratas. Mesmo não conseguindo aglutinar uma multidão de pessoas o processo revolucionário que poderá surgir com os Núcleos Revolucionários atrairá a atenção massiva dos trabalhadores que poderão se juntar a esta luta e assim, podemos fortalecer a luta contra a exploração capitalista.

Portanto, o fim da exploração capitalista é possível e só pode ocorrer através da luta conjunta de todos os trabalhadores. Assim, abre-se um horizonte para visualizar o fim da exploração capitalista buscando instituir uma nova sociedade no lugar desta; uma sociedade onde exista uma forma de produção não capitalista. Os Conselhos Operários é a possibilidade efetiva desta transformação social. A proposta dos Núcleos Revolucionários é um caminho para fortalecer a busca pelo processo revolucionário; através deles pode ser possível fortalecer a luta do proletariado e rapidamente alcançar um sucesso prático com esta ação. E esta nova sociedade, onde reinará a produção não capitalista, denomina-se sociedade autogerida<sup>5</sup>.

## CONCLUSÃO

A vida no capitalismo é deprimente e grande parte das doenças existentes (stress, cansaço, problemas psíquicos, depressão, etc) e a infelicidade reinante, são provenientes desta forma de vida que existe no capitalismo, uma vida determinada pela exploração capitalista. Os patrões são as pessoas responsáveis pela existência desta exploração. São eles que buscam, utilizando de várias estratégias, manter viva esta sociedade; uma sociedade que é fundada na exploração do proletariado pelos burgueses. O segredo da exploração capitalista está na produção e apropriação de mais-valor.

A exploração capitalista só pode acabar através da luta dos próprios trabalhadores. Assim terminamos este texto, colocando que *a libertação dos trabalhadores é obra*

---

<sup>4</sup> Veja sobre os Núcleos Revolucionários no Caderno de Formação número 08.

<sup>5</sup> Veja o Caderno de Formação 05: Autogestão Social.

*unicamente dos próprios trabalhadores; o fim da exploração capitalista só pode ocorrer através da luta da classe proletária contra a burguesia. E nesta luta, os trabalhadores não têm nada a perder, a não ser as correntes que os aprisionam. Através da luta, têm um mundo a ganhar.*

## GLOSSÁRIO

**Burguesia:** É a classe dos capitalistas, o conjunto dos patrões, aqueles que são proprietários dos meios de produção na sociedade atual; são aqueles que não trabalham e exploram os trabalhadores através da extração de mais-valor. É a outra classe fundamental do capitalismo.

**Burocracia:** Classe social existente no capitalismo, a qual exerce a função de auxiliar a burguesia na extração de mais-valor, na exploração do proletariado e na reprodução geral da sociedade, através do Estado, instituições, empresas, cumprindo nelas o papel de grupo dirigente.

**Capital:** Se refere ao mais-valor global fruto da exploração da classe proletária, juntamente com o mais-valor em processo de extração. Este é expressado na sociedade de duas formas: 1) Capital constante ou trabalho morto: que é o montante do mais-valor extraído anteriormente, acumulado e de propriedade do capitalista, como as empresas, as indústrias, as máquinas, a matéria prima, enfim, os meios de produção. E 2) Capital variável ou trabalho vivo: se trata do mais-valor em processo de extração; à expropriação da força de trabalho, enfim, se refere à força de trabalho do próprio trabalhador.

**Capitalismo:** Modo de produção existente na sociedade moderna, cuja essência está na produção de mais-valor, na acumulação de capital. Esta produção se dá através da relação de trabalho cujas classes sociais fundamentais que possibilita esta produção é a burguesia e o proletariado.

**Classe dominante:** Se refere à classe que domina em uma determinada sociedade. Na sociedade atual, ou seja, no capitalismo, a classe dominante é a burguesia.

**Classes sociais:** São grandes agrupamentos de indivíduos constituídos pela divisão social do trabalho e posição diante das relações de produção. Esses indivíduos se identificam enquanto integrante de determinada classe de acordo com a sua relação com o trabalho desenvolvido pelos mesmos na busca pelos meios de sobrevivência. Assim, é o modo como produzem os meios necessários para sua vida que determina a qual classe é integrante. No capitalismo existem várias classes como a burguesia e o proletariado, burocracia, camponeses, lumpemproletariado, etc.

**Mais-valor absoluto:** É uma forma de extração de mais-valor, uma relação de exploração, que se dá através da organização do trabalho em que a produção é realizada mediante uma *jornada de trabalho, pelo controle do tempo de trabalho*.

**Mais-valor relativo:** É uma forma de extração de mais-valor, uma relação de exploração, que se dá através da organização do trabalho em que a produção é realizada mediante um *índice de produtividade, isto é, pelo aumento da produção num mesmo espaço de tempo*.

**Mais-valor:** É uma relação de exploração. É a parte não paga do trabalho realizado pelo trabalhador nas unidades de produção. Do trabalho total executado pelo operário, este recebe um salário que corresponde a parte do trabalho realizado. A outra parte não paga a qual é apropriada pelo capitalista se trata do mais-valor.

**Meios de Produção:** São os meios utilizados para a produção dos *meios necessários para vida* como máquinas e instrumentos utilizados na fabricação de alimentos, roupas, etc. Inclui ainda todas as espécies de matérias primas e no caso da agricultura, a terra que é o meio utilizado na plantação. Enfim, meios de produção são os meios utilizados para produzir os meios necessários para a sobrevivência do ser humano.

**Meios necessários para a vida ou meios de sobrevivência:** São os alimentos, as roupas, a casa, e ainda tudo que pode permitir a sobrevivência de uma pessoa (medicamentos, atendimento médico etc).

**Meios Oligopolistas de Comunicação:** São os meios de comunicação existentes os quais são dominados pelo capital; no capitalismo estes *são propriedade privada de grandes empresas, formando o capital comunicacional*, a exemplo da grande parte das emissoras de televisão e de rádio, jornais, revistas, etc.

**Proletariado:** É a classe dos produtores da sociedade atual, os quais não possuem meios de produção e são obrigados a venderem a sua força de trabalho para sobreviver, produzindo mais-valor que será apropriado pela burguesia. Em troca do trabalho recebem um salário. É uma das classes fundamentais existente no capitalismo.

## LEITURA PARA APROFUNDAMENTO

GUILLERM, Alain & BOURDET, Yvon. *Autogestão: uma mudança radical*. Rio de Janeiro, Zahar, 1976.

MARX, Karl. *O Capital*. São Paulo, Global, 1988.

MARX, Karl. *Manifesto do Partido Comunista*. São Paulo, Global, 1988.

PANNEKOEK, Anton. *A Revolução dos Trabalhadores*. Florianópolis, Barba Ruiva, 2007.

TRAGTENBERG, Maurício. *Administração, Poder e Ideologia*. São Paulo, Cortez, 1989.

TRAGTENBERG, Maurício. *Marxismo Heterodoxo*. São Paulo, Cortez, 1989.

VIANA, Nildo. *Manifesto Autogestionário*. Florianópolis, Barba Ruiva, 2007.

VIANA, Nildo. *O Capitalismo na Era da Acumulação Integral*. São Paulo, Idéias e Letras, 2009.

**Leia outros Cadernos de formação:**

01. Capitalismo – O Segredo Exploração Capitalista.
02. Capitalismo de Estado, falso socialismo.
03. Burocracia
04. Estado Capitalista.
05. Autogestão Social.
06. Conselhos Operários.
07. A Revolução Social.
08. A Formação de Núcleos Revolucionários.
09. A Greve Geral.
10. O Marxismo.
11. Luta de Classes
12. Partidos Políticos
13. Ideologia
14. Sindicalismo
15. A Revolução Russa.
16. Neoliberalismo.
17. Partidos Políticos.
18. Sindicatos.
19. Karl Marx.
20. Rosa Luxemburgo.
21. Anton Pannekoek.
22. Karl Korsch.
23. Crises do Capitalismo.
24. A Questão Urbana.
25. Questão da Mulher
26. Questão Racial
27. Questão Camponesa
28. A Utopia.
29. Anarquismo.
30. Comunismo de Conselhos.
31. O Estado
32. O Governo